

## O QUE É INFLAÇÃO E O QUE FAREMOS PARA NÃO AJUDÁ-LA

A inflação é um fenômeno monetário que se revela em persistentes e sucessivos aumentos dos preços das mercadorias e serviços circulantes em dada economia. Inflação não é causa, é consequência de uma quantidade excedente de moeda e crédito bancário a disposição das empresas e famílias de um país. A teoria econômica ensina que o dinheiro é apenas a representação em moeda do valor das mercadorias e serviços que circulam em uma sociedade, nem mais e nem menos. Se isso é verdade, temos boa razão para ver o desencadeamento de um processo inflacionário no Brasil, se não vejamos: O Banco Central do Brasil informa em suas estatísticas, que nos últimos oito anos os meios de pagamento M1 (que é a soma da quantidade de moeda em poder das pessoas e empresas mais os créditos em conta corrente também das pessoas e empresas no sistema bancário), cresceu 38% e o PIB informado pelo IBGE considerado o mesmo período só cresceu 28%, isso quer dizer que há 10% de dinheiro sem produto para representar, essa grana toda se encontra a disposição da sociedade, isso em moeda corrente soma a bagatela de cerca de 24 bilhões de reais boiando na economia, isso terá como consequência sua diluição nos preços dos produtos e serviços circulantes no mercado. Isso não é bom, lembrando que até a primeira metade do ano 2000 os brasileiros viveram às voltas com altas taxas de inflação, chegando ao patamar de 84% ao mês. Só quem viveu aquele momento sabe avaliar a aflição que se vive numa economia inflacionária, especialmente quem obtém a sua renda no trabalho, não tendo para quem repassar o aumento dos preços dos produtos e serviços que precisa para a reprodução da sua força de trabalho. As empresas não, essas repassam os aumentos de preços impostos pelos fornecedores para os preços dos produtos e serviços que vendem, repassando tais aumentos, em última instância, para seus clientes. O sistema bancário repassa os aumentos de preços que sofrem para as taxas de juros e serviços que prestam à sociedade, ao fim e ao cabo, são as instituições bancárias as maiores beneficiárias do processo inflacionário porque aproveitam instrumentos existentes no mercado financeiro para corrigir o valor perdido da moeda e não repassam essas correções para os saldos das contas correntes dos seus clientes, apropriando-se das correções, aumentando com isso os seus lucros. Sobre esse aspecto, existem diversos estudos que denominam tais ganhos dos bancos como imposto inflacionário. Vivemos um momento tenso de um novo processo inflacionário em razão da ameaça de extrapolção da meta de inflação de 6,5% ao ano definida pelo Banco Centra do Brasil. Estamos no limiar de um novo ano cujos prognósticos não são nada auspiciosos, por isso, é prudente que se contenham os entusiasmos consumistas motivados pelas festas e propagandas facilitadoras de endividamento para pagamento com a renda incerta ganha no futuro.

Antonio Ximenes

Economista